



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



1 **Ata da reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Campinas realizada aos vinte**
2 **e três dias de novembro de dois mil e onze.** Estiveram presentes os conselheiros municipais
3 de saúde, conforme lista de presença em anexo. O Sr. Porsani iniciou a reunião, dando as
4 boas vindas a todos os presentes. Realizou a leitura das pautas, sendo **I Informes; II Votação**
5 **das Atas de 14 e 21 de setembro; III Eleição da vaga de Usuário para Executiva; IV**
6 **Apresentação, discussão e deliberação sobre o PAM DST/AIDS 2011 e 2012; V**
7 **Apresentação, discussão e aprovação do Projeto de Lei de criação de Fundação Estatal de**
8 **Direito Privado para a gestão do CHOV.** O Sr Porsani conforme discutido na executiva
9 propõe a inversão de pauta, o item III será substituído pelo o item V, coloca em votação,
10 sendo aceita a proposta da inversão da pauta. **I Informes:** A Dra Claudia comunica que no dia
11 24 de novembro até o dia 01 de dezembro, deu início da campanha fique sabendo, incentivo
12 para testagem de HIV, que ocorre nos dois CTAs de referências e em todas as unidades
13 básicas, no dia 24/11/11 Cs Orozimbo Maia, dia 26/11/11 no Cs Floresta, dia 30/11/11 Cs
14 São Quirino, dia 02/12/11, Cs Aurélia (Supermercado Enxuto) e no dia 06 Cs Santa
15 Lúcia. Sendo que no dia 01 de dezembro que é o Dia Mundial de combate a AIDS estaremos
16 na Praça Rui Barbosa com várias atividades: teste rápido, barracas com informações,
17 distribuição de preservativos e show com os parceiros do PMCDST/AIDS. O Sr Trombetta,
18 informa do caso de uma moça de 21 anos que sofreu queimaduras em 80% do corpo de 1º e
19 2º grau sendo socorrida pelo Resgate e encaminhada para o HS da UNICAMP, onde veio
20 falecer 03(três) dias depois do ocorrido. Cita que na 7ª conferencia foi aprovada 04 leitos
21 para queimados e que até agora a Secretaria não fez nada, sendo omissa e incompetente, ou
22 é o CMS que é incompetente para não fazer cumprir a 7ª conferencia. Pois Campinas que
23 conta com 02 universidades, aeroporto internacional, Petrobrás e várias rodovias estaduais,
24 não dispõem de um hospital para queimados. Informa que foi publicado no DOM do dia
25 03/11/11 a renovação do convênio Lo Tedhal e quando indagou a Dra Ivanilde a mesma
26 disse que foi deliberada na reunião da Comissão Executiva. Propõe que seja revogada
27 dizendo que a executiva não tem esse poder e que seja submetido ao pleno do CMS. E que
28 estará tomando providencias cabíveis. O Sr. Francisco, convida a todos os presentes para
29 reunião do coletivo da saúde, reunião dia 26 de novembro de 2011 as 09:00h, no Sindicato
30 dos Químicos sendo a pauta Privatização dos Serviços Público da Saúde, Assistência Social e
31 Educação. E reunião ampliada do CEBES dia 12 de dezembro às 19hs no sindicato dos
32 Químicos, sendo a pauta o Serviço de Saude Dr. Cândido Ferreira. Também sugere ao pleno
33 que em janeiro seja realizada duas reuniões, para discutir o convenio de cogestão do
34 Cândido e submete a consulta ao pleno das datas de 11 e 25 de janeiro de 2012. A Sra. Maria
35 Helena, relata o papel da comissão de gestão do convenio do Cândido e convida a todos os
36 presentes para a reunião de prestação de contas da comissão, dia 05 de dezembro de 2011
37 as 18:30 hs no STMC, com as presenças do Dr. Emerson Merhy e do Dr. Rafael advogado do
38 Cândido. Relata sobre a participação dos conselheiros na 5ª Conferencia de Transporte,
39 sendo eleito pelo CMS a Sra. Cristina pelo distrito Norte, Sra. Suzana pelo sudoeste e Sra.
40 Maria Helena pelo distrito leste. O Sr. Armando faz uso da palavra lendo carta do MOPS,



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



41 relatando vários fatos como a votação pelo CMS do termo aditivo do CHOV, e agressão
42 sofrida pelo conselheiro Gerardo em reunião ocorrida no Hospital Ouro Verde. A Sra. Silvia
43 informa que estão chamando os ACS que prestaram o processo seletivo e que estão com
44 problemas de comprovação de endereços. Ficou acordado com a secretaria de recursos
45 humanos, que os mesmos poderão solicitar do conselho local de saúde, endossado pelo
46 coordenador da unidade, declaração comprobatória de seu domicílio. O Sr. Felipe fala do
47 ocorrido no CHOV e que o episódio abre precedente gravíssimo contra o controle social, pois
48 tenta cercear os nossos direitos e propõe que seja construída uma nota pública com a defesa
49 das verbas públicas serem gastas com os serviços públicos, solidariza com os trabalhadores
50 do CHOV. Informa que a greve da UNICAMP encontra-se no seu 36º dia e que rechaçam toda
51 forma de privatização seja de qual forma for. O Sr. Gerardo faz um pedido sobre a campanha
52 da fraternidade deste ano que ocorre na quaresma, cujo tema é: “Que a Saúde se difunda
53 sobre a terra, Fraternidade e Saúde Pública”. Para que os CLS possam debater nas suas
54 comunidades o tema da campanha, pois ocorreu uma assembléia com a participação de
55 mais de 500 pessoas para difundir o tema, também será apresentado na Câmara e
56 provavelmente no CMS em fevereiro. A Sra. Eloisa, esclarece as dúvidas sobre o ocorrido na
57 reunião do CHOV, onde o conselheiro Gerardo foi empurrado e ela e a Rosa também não foi
58 permitido à participação na reunião. Fora chamada de “marmita” e acusaram o CMS de não
59 aprovação do aditivo e fora dito que a reunião era para o CLS do CHOV e não para o CMS,
60 isso vindo dos trabalhadores gestores da PMC e não da SPDM. A mesma se posicionou que o
61 aditivo foi aprovado com as condicionantes. A Sra. Ivonilde oficializa as saídas e afastamentos
62 dos conselheiros já comunicado na ata do dia 09 de novembro de 2011. Entregue ofícios dos
63 desligamentos. **II Votação das Atas de 14 e 21 de setembro:** o Sr. Porsani coloca em votação
64 as atas do dia 14 e 21 de setembro. A Sra. Izabel coloca que as atas têm que serem votadas
65 nas reuniões subseqüentes, pois correm o risco de não se lembrarem dos assuntos
66 relacionados, como também que a convocatória tem que serem enviadas com 05 dias de
67 antecedência, que essa convocatória chegou atrasada. E que o volume das atas com várias
68 páginas, fica impossível a leitura sem um tempo prévio. Complementa dizendo que o CMS
69 tem 04 funcionários com 36hs semanais. O Sr. Porsani pede desculpa dizendo que não é a
70 primeira vez que ocorre o atraso e que esta tentando junto à secretaria executiva do CMS
71 solucionar o ocorrido. E lembra que em setembro ocorreram 03 (três) reuniões consecutivas
72 dias 14, 21 e 28. Em regime de votação, o Conselho Municipal de Saúde **APROVA a ata do dia**
73 **14 de setembro, com 03 (três) abstenções.** Em seguida em regime de votação, o Conselho
74 Municipal de Saúde **APROVA a ata do dia 21 de setembro, com 04 (quatro) abstenções.** **III**
75 **Apresentação, discussão e aprovação do Projeto de Lei de criação de Fundação Estatal de**
76 **Direito Privado para a gestão do CHOV.** O Dr. Adilson, começa pedindo desculpa ao Sr.
77 Gerardo, em seu nome e em nome da secretaria sob sua gestão, sobre o ocorrido na reunião
78 do CHOV, relata que já havia se manifestado anteriormente, mais que o pedido teria que ser
79 em público e constado em ata. Diz que a discussão do CHOV antes de ser deliberada
80 necessita de reuniões descentralizadas nos conselhos distritais de saúde, onde já havia



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



81 realizado conversas no distrito noroeste e pede mais uma vez desculpas ao distrito sul, onde
82 não pode comparecer a reunião agendada por motivos particulares. Informa que já estão
83 agendadas reuniões nos outros distritos. Que enquanto diretor de saúde já havia
84 encaminhado documento baseado na comissão de acompanhamento do CHOV, que fora
85 composta por Dr. Nelson, Dra Lenir, Graça, Haydée, Izabel etc. Que essa comissão foi
86 desrespeitada pelo governo anterior, e que a mesma fez os apontamentos sobre a gestão de
87 uma fundação pública de direito privado. Faz considerações sobre remunicipalização do
88 Ouro Verde, dizendo que o mesmo é público e sua gestão é que é privada. Acredita que a
89 fundação é uma alternativa para o SUS Campinas, como também para o SUS Estadual, pois
90 haverá uma maior flexibilização. Sobre o termo aditivo discutido na última reunião é
91 favorável com aos pontos apresentados pelo MOPS, sendo que o número 01 onde
92 condiciona a remunicipalização imediata do CHOV, não concorda e nem irá fazer chantagem
93 nem apelo emocional ao pleno. Acredita sim que com aprovação do termo aditivo irá ampliar
94 a capacidade de serviço do hospital. Que se reuniu com assessoria jurídica para respaldar o
95 decreto municipal que cria a Comissão de Municipalização do Complexo Hospitalar Ouro
96 Verde. Apresenta a leitura do mesmo e finaliza com os 07 projetos da gestão: 1 Concurso
97 público; 2 Ampliação dos leitos do CHOV; 3 Municipalização da gestão do Ouro Verde; 4
98 Resolver junto com o CMS a questão da cogestão do Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira;
99 5 Criação do núcleo de prestação de contas da SMS; 6 Melhoria do acesso na atenção básica
100 do MS e 7 Ampliação de leitos na cidade junto ao MS. O Sr. Porsani abre as falas, antes
101 explica que se preciso for haverá duas votações. Sr. Francisco se solidariza com o Gerardo e
102 diz que quando a gestão não é pública, ocorre esse tipo de episódio onde o dono diz quem
103 entra ou não. Lembra da resolução da conferência municipal e nacional sobre as formas de
104 privatizações como a fundação estatal que é uma forma de precarização dos serviços. Que o
105 CMS não foi irresponsável não aprovando a verba para o CHOV. Ressalta sobre os
106 comentários atribuídos ao Ministro Padilha, sobre a verba vinda do ministério, se o mesmo
107 não sabe que a deliberação do CMS não foi cumprida há mais de um ano. E termina apoiando
108 o decreto e propondo a paridade na comissão ficando: 06(seis) do CMS; 03(três) da SMS e
109 03(três) personalidade de notório saber. Estabelecendo o prazo de encerramento dos
110 trabalhos da comissão em 90(noventa) dias. O Dr. Pedro pede desculpa ao Gerardo pelo
111 acontecido e diz que o decreto vem no anseio de consolidar, o trabalho que antes fora
112 realizado pela comissão técnica do CHOV. Pois anteriormente a comissão foi desprezada sem
113 nem passar pelo prefeito. Fala da importância da verba vinda ministério e da necessidade da
114 cidade. A Dra Cecília também se solidariza com o Gerardo, relata da dificuldade de
115 internação no município, mesmo com regulação própria. Informa que hoje temos 150(cento
116 e cinquenta) pacientes em macas e que a intenção era efetivar 100% da capacidade do
117 CHOV em dezembro, mais não foi possível e que com aprovação do termo aditivo irá
118 aumentar em 84(oitenta e quatro) leitos no CHOV, que existe um planejamento para caso
119 ocorra uma mudança de gestão a curto prazo para os encargos sociais. Com o fechamento
120 dos leitos na irmandade a situação piorou. A Sra. Deise também se solidariza com o Gerardo



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



121 e demais membros do conselho que foram deslegitimados no espaço do CHOV.Fala do
122 processo de avanço da retomada da gestão, o quando é importante que seja aprovado o
123 termo aditivo, pois o CHOV é de fundamental importância para o território e que a curto e
124 médio prazo se consolide a sua assistência e gestão pública. A Sra. Wilma solidariza com o
125 Gerardo, Eloisa e a Rosa pelo ocorrido e diz que isso aconteceu por que não era gestão
126 pública, pois a privatização desrespeita tudo, e pede que seja citado o nome da pessoa
127 responsável pelo fato ocorrido.Fala que é bonito agora a gestão vir pedir que o conselho
128 aprove a aditivo, mais desde maio de 2010 quando foi votada a municipalização, a gestão
129 não fez nada.E pergunta ao secretario qual garantia que se o aditivo for aprovado o conselho
130 será respeitado na sua deliberação. Pois já ocorreram outros fatos e cita o convenio
131 LoTedhal, onde não foi cumprido o contrato e nem foi passado no pleno do CMS e o mesmo
132 foi prorrogado em DOM.A Sra. Márcia Molina se solidariza com os conselheiros, pela falta de
133 respeito dos gestores do CHOV para com o controle social.E afirma que essa dificuldade que
134 hoje se apresenta é reflexo da falta de confiança na SPDM.Diz que o decreto está na nossa
135 governabilidade e pode ser imediato, mais o conselho precisa acompanhar de perto como
136 será utilizado a verba do aditamento.E passa a discorrer sobre as propostas do MOPS;1 que
137 a aprovação do TA do convenio hospitalar Ouro Verde só será efetivada após a publicação
138 pelo governo de um decreto de remunicipalização da gestão do CHOV;2 que o CMS indique
139 técnicos para acompanhar junto a SMS, o contrato de metas sobre o gasto do recurso
140 recebido pelo CHOV;3 promover ampla discussão sobre o modelo de gestão para
141 remunicipalização da gestão do CHOV, decidindo o modelo a ser adotado no prazo mais
142 curto possível;4 que a SMS realize estudo para diagnosticar as necessidades de ampliação
143 dos serviços prestados pelo CHOV;5 que a SMS deverá apresentar ao CMS uma análise
144 detalhada do contrato de metas estabelecido com o CHOV,em relação aos recursos já
145 recebidos pelo hospital;6 que a atual gestão do CHOV deve prestar todas as informações
146 solicitadas pela SMS e pelo CMS. O Sr. Porsani,fala da importância de ter um representante
147 da SMS dentro do CHOV, para fiscalizar as prestações de contas.Diz que as agencias
148 reguladoras foram criadas para fiscalizar as empresas, o que não tem ocorrido, pois a nossa
149 tarifa de telefone é mais cara do mundo.E que o conselho e os conselheiros não podem
150 serem tratados como foram pelos gestores do CHOV e que a SMS tem que tomar
151 providências em relação ao ocorrido.Elogia o Dr.Adilson pela atitude em defesa do concurso
152 público e apóia a aprovação do aditivo, dando e pedindo um voto de confiança a todos,
153 também solicita auditoria com técnicos capacitados para fiscalizar o convenio. O Sr. Severino
154 discorre sobre o amadurecimento do CMS, diz que os governos são diferentes, portanto,
155 justifica o seu voto de confiança ao governo e ao Dr. Adilson, pela postura diferente, e o
156 quanto é importante esse decreto.Também relata que não é só no serviço privado que tem
157 agressões, no público ocorre, devido à estabilidade dos trabalhadores.Defende que não dá
158 para ficar um ano,para abrir novos leitos, que tem que ser agora.O Sr. André repudia o ato
159 sofrido pelo Sr. Gerardo, concorda com a Sra. Márcia na apresentação dos pontos por ela
160 citado,fala da coerência da reconstrução da confiança, propõe que o CHOV tem que ser



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



161 publicizado a sua gestão, enquanto ente público e que seja criado conselho diretor com
162 representantes da sociedade e dos conselhos. Sugere que a SMS contrate auditoria externa a
163 exemplo do Cândido para auditar as contas do CHOV. O Sr. Mariante refere à gravidade do
164 fato ocorrido e da forma truculenta e fascista com que o conselho vem sendo tratado. E que
165 sempre a SMS vem com ultimato ao CMS para aprovar no afogadilho os convênios, pela falta
166 de vontade política de discutir com o conselho. Concorda com o Chicão sobre o prazo e da
167 composição do decreto e que seja respeitado à paridade com a inclusão dos
168 trabalhadores. Que o decreto deve contar com o início da municipalização do CHOV e a
169 comissão irá desenvolver os trabalhos e o CMS definirá como será a gestão do CHOV. A Sra.
170 Francisca diz que o discurso era mesmo antes da aprovação do convenio do CHOV e como
171 trabalhadora do SUS defende o SUS que seja de verdade e não para enganar o povo. Cita
172 Mano Brown na sua obra Negro Drama “É o negro drama, Eu não li, eu não assisti”... .Que os
173 serviços essenciais como saúde e educação, têm que serem públicos, com salários dignos e
174 não oprimindo os trabalhadores. Que se o ministro tivesse falado com ela, iria dizer que não
175 estava recusando o dinheiro e sim, guardando para aplicar no público. Já teve vínculo
176 precarizado que não se respeita a CF de 88, pois votou favorável na época e hoje avalia que
177 não esta funcionando. Não está bom e quem diz é povo. O Sr. Felipe fala sobre o modelo de
178 gestão hoje operado no CHOV, que o governo federal na fala da Presidente Dilma defende a
179 privatização, que as fundações públicas de direito privado são formas veladas de
180 privatização. Declara-se contrário a qualquer forma de privatização e defende que tem que
181 ser público de verdade, pergunta sobre a verba que veio anteriormente para CHOV, pois não
182 cumpriu nem 60% da sua capacidade instalada. Não dará cheque em branco a administração
183 pois falta confiança política, que o dinheiro é gasto nos altos salários da diretoria que tem
184 cargos de confiança. Pois como esta até hoje o CHOV, não faz licitações, não presta contas
185 que é uma verdadeira caixa preta. O decreto não é compromisso que garanta a
186 municipalização. A Sra. Luciane aponta que a nova gestão da secretaria com a vinda do Dr.
187 Adilson, vem de encontro aos anseios do CMS, ele assumindo publicamente suas intenções,
188 merece um voto de confiança, não sou dela como do conselho. Dizer não a verba será um
189 tiro no pé, pois irá prejudicar cada vez a população, termina dizendo que votará favorável ao
190 aditivo. A Sra. Maria Gil pergunta quem da SPDM está presente na reunião? Pois se não tem
191 representantes estamos falando para as paredes. Que antigamente quando vinha verba do
192 SUS precisava ter o aval do CMS, todos perdem noites de sono vindo às reuniões e não
193 conseguem resolver nada. Relata o ocorrido na reunião do CLS da sua unidade, onde foi
194 desrespeitada pela coordenação não dando direito de fala, que a mesma poderia ser
195 conselheira municipal mais não local. O Sr. Trombetta se diz solidário ao Sr. Gerardo, diz que
196 foi o primeiro a sofrer truculência pela vigilância do CHOV, que também no serviço público
197 tem ocorrido casos semelhantes o mesmo já entrou na justiça sobre o fato. Que o DGDO foi
198 omissivo e não falou a verdade, quando da contratação do convenio dizendo que era UNIFESP
199 e não SPDM. Entrou com mandato judicial contra o convenio, pois o mesmo gasta mais do
200 que o HMMG e PUC e não cumpre com o estabelecido. Tem provas das sacanagens ocorridas



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



201 lá segundo informação do GAECO. Que temos trabalhadores competentes para administrar
202 o CHOV, sem precisar da SPDM. Diz não ter medo de cara feia e cita que “a rã não salta da
203 panela se a água estiver fria, mais se a mesma estiver quente a rã irá saltar”. A Sra. Liana
204 pergunta se com a instabilidade política na cidade, com a saída do Prefeito Demétrio e
205 assumindo o Sr. Pedro Serafim, qual garantia da continuação do processo de
206 municipalização? A Dra. Taniella repudia o fato ocorrido na reunião do dia 11 de novembro,
207 acredita que tem que haver nova repactuação com a SPDM. Concorda com a proposta
208 defendida pela Sra. Márcia, que tem que ter auditoria, transparência e prestação de contas
209 com demonstrativos apresentados ao CMS. Quanto ao cumprimento de metas se oferece a
210 apresentar relatórios ao CMS e quanto aos recursos relata que se não cumpriu as metas tem
211 glosa de recursos. E quando possível apresentará relatório detalhado. O Dr. Sérgio Dias
212 médico da SMS e coordenador do Comitê da Urgência e Emergência, relata que tem
213 acompanhado todos os PAs da cidade menos o Ouro Verde e tem notado que os mesmos
214 estão sobrecarregados de pacientes, o PA São José tem permanecido com 20(vinte)
215 pacientes em macas, o PA Anchieta e PA Centro de 10(dez) a 14(quatorze) e o PA Campo
216 Grande de 05(cinco) a 10(dez), isso prejudica o serviço pois há deslocamento de
217 trabalhadores, sobrecarregando a porta, também os pacientes têm permanecidos
218 internados de 2 a 3 semanas por falta de leitos na cidade. O Sr. Marcos cogestor do PA
219 Campo Grande concorda com as falas passadas mais relata que a falta de leitos têm
220 sobrecarregado o trabalho, não permitindo dá um atendimento adequado aos pacientes e
221 cita que paciente com meningite não têm como ficar no PA sem isolamento. Que a decisão
222 desse governo instalado respeita a decisão do CMS o que antes não ocorria com o governo
223 passado. O Sr. Porsani consulta o pleno sobre a prorrogação por 30 minutos da reunião
224 sendo aprovada a prorrogação. O Dr. Adilson faz as considerações finais começa
225 agradecendo, as manifestações de apoio e solidariedade dizendo que isso aumenta a sua
226 responsabilidade. E quanto às garantias solicitadas pela Sra. Wilma diz que a garantia somos
227 nós, mobilizados com a participação popular e efetivo controle social. Como ordenador de
228 despesas luta pela transparência e economicidade do convenio. Solicita do conselho que os
229 mesmos estejam sempre atentos, desde a execução até a prestação de contas do
230 convenio. Apesar do momento político, acredita na mobilização e espera que o governo fique
231 até 31/12/12. Concorda com a Sra. Márcia e o Sr. Mariante em suas colocações e pede que o
232 termo aditivo seja aprovado pelo conselho. Sendo questionado pelo Sr. Gerardo afirma que
233 concorda com tudo, menos com o prazo de 90 dias pois o considera inexecutável e sobre o
234 questionamento da indicação das pessoas de notório saber cita os nomes do Nelsão, Gastão,
235 Lenir e concorda com o nome indicado do Dr. Sérgio Dias. O Sr. Sidney propõe que a
236 comissão terá um prazo e que se necessário poderá ser prorrogado pelo CMS. O Sr. Mariante
237 intervêm dizendo que a proposta é que o trabalho da comissão terá prazo de 90 dias e
238 prorrogável por tempo igual deliberado pelo CMS. O Sr. Porsani submete a proposta ao
239 pleno sobre o **Decreto apresentado pela gestão com adendos proposto pelos conselheiros,**
240 Em regime de votação, o Conselho Municipal de Saúde **APROVA** o Decreto que dispõe sobre



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



241 **a criação da comissão para municipalização da gestão do Complexo Hospitalar Ouro Verde**
242 **de Campinas**, com 02 (duas) abstenções. Em seguida é apresentado pelo Sr. Porsani a
243 proposta de aditivo sendo apresentado em forma de resolução com a inclusão do
244 documento do MOPS, **1º** – Que a aprovação do Termo Aditivo do Convênio Hospitalar Ouro
245 Verde só será efetivada após publicação pelo Governo de um Decreto de municipalização da
246 gestão do Hospital Ouro Verde, regulamentando como deve ser desenvolvida a
247 municipalização do CHOV; **2º** – Promover ampla discussão sobre o modelo de gestão para
248 municipalização da gestão do Hospital Ouro Verde, decidindo o modelo a ser adotado no
249 prazo mais curto possível; **3º** – Realizar estudo junto a Secretaria Municipal de Saúde de
250 Campinas para diagnóstico das necessidades de ampliação dos serviços prestados pelo
251 Hospital Ouro Verde nos termos colocados no Termo Aditivo; **4º** – Que a Secretaria
252 Municipal de Saúde deve apresentar ao Conselho Municipal de Saúde uma análise detalhada
253 do contrato de metas estabelecido com o Hospital Ouro Verde, em relação aos recursos já
254 recebidos pelo Hospital; **5º** – Que a atual gestão do CHOV deve prestar todas as informações
255 solicitadas pela Secretaria Municipal de Saúde e pelo Conselho Municipal de Saúde ao
256 Hospital. O Sr. Ney sugere que a comissão permita que seja realizada consulta aos
257 trabalhadores sobre a participação na comissão. Em processo de votação o Conselho
258 Municipal de Saúde **APROVA o Termo Aditivo do CHOV com 28(vinte e oito) votos a**
259 **favoráveis; 06(seis) contrários e 02(duas) abstenções;** votando favorável os conselheiras
260 (os) Maria de Fátima Siqueira Silva; Soeli Alves Monteiro; Paulo Tavares Mariante; Elzito
261 Tolentino Silva Peninha; Izabel Pereira de Oliveira; Maria Helena Nogueira; Neide Aparecida
262 de Faveri Alves; Maria Cristina Souza de Oliveira; Terezinha Tibúrcio da Mata Oliveira;
263 Matilde Alves Pontes; Érica da Silva Vitorino; Severino Alves Bezerra; Francisco Genésio Lima
264 de Mesquita; José Paulo Porsani; Rosa da Silva; Maria Donizete Santana; Eloísa Israel de
265 Macedo; Luciane Del Duque Bispo; Paulo Sérgio Pereira da Silva; Adilson Rocha Campos;
266 Maria Cecília Brandt Piovesan; Pedro Humberto S. Scavariello; Edison Martins Silveira;
267 Rosaura Correia Leves; Celi Aparecida Thiago; Edison Bueno; Luiz de Paula Góes e André. Luiz
268 Castilho de Fonseca. Votando contrários os conselheiros (as) Cláudio Trombetta; Ademar José
269 de Oliveira; Francisco Mogadouro da Cunha; Juliana Turno da Silva; Wilma Rosendo da Silva;
270 Felipe Monte Cardoso. Se abstendo os conselheiros Gerardo Mendes de Melo e Sidney
271 Mendes da Silva. O Sr. Gerardo explica que se absteve, mesmo sendo do MOPS que tem
272 posição contrária. O Sr. Porsani explica a Dra. Claudia que pelo adiantado da hora não
273 poderá ser apresentado o ponto de pauta número IV. O Sr. Mariante lê a moção de repúdio
274 as atitudes autoritárias e arbitrarias do Superintendente do Complexo Hospitalar Ouro
275 Verde, em absoluta afronta aos princípios do Controle Social, reafirma sua solidariedade aos
276 integrantes deste Conselho que foram desrespeitados pelo Superintendente do CHOV, e que
277 tomará todas as medidas necessárias para garantir que o Controle Social seja efetivamente
278 realizado em todos os espaços do Sistema Único de saúde; e que a gestão adote as
279 providências disciplinares cabíveis em relação ao referido gestor como servidor público. O
280 último parágrafo foi adendo do Sr. Francisco Mogadouro. A Sra. Graça faz uso da palavra



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



281 dando o nome do gestor do CHOV Dr. Gilberto Scarazatti. O Sr. Porsani inicia o processo de
282 votação **da Eleição da vaga de Usuário para Executiva**, esclarece que recebeu carta de
283 desligamento do Sr. Gerardo da comissão de comunicação, para participar do processo de
284 eleição da executiva e o mesmo também faz parte da comissão de acompanhamento do
285 CHOV, o Porsani esclarece que conforme o regimento só não pode participar se a comissão
286 que ele participa fosse permanente. Os candidatos se apresentaram para o pleito o Sr.
287 Gerardo e a Sra. Mercedes vencendo o Sr. Gerardo Melo com **11(onze) votos** e Sra.
288 Mercedes com **04(quatro) votos**. O Sr. Porsani informa que ficará para próxima reunião o
289 PAM DST AIDS e encerrou a reunião, agradecendo a presença de todos. Nada mais a ser
290 tratado, eu, Maria Ivonilde Lúcio Vitorino, lavro a presente ata, assinando-a juntamente com
291 os demais presentes.